

A Servidão do Ser Invisível

Ide, meu caro, serve a tua vida pois há tempos estás a servir a tua morte. Ela está enterrando-te nas entranhas de teu passado. Teu presente te clama... tua vida te precisa. Desprende-te das correntes que oprimem a tua alma, liberta os teus demônios que usurpam o teu âmago.

Escala a montanha dos teus pesadelos, cruza as tuas mágoas profundas, não caminha por entre os teus lamentos, por aquilo que não és, segure a mão que se apresenta, uni-te à misericórdia, seja o que for possível, desista de ser pequeno e ergue-te à altura de teus sonhos lúcidos.

Enterra os canalhas que massacram a possibilidade do ter, lembra-te de fazer por eles a prece daquele que, mesmo apunhalado, vive a vida dos justos. Não te mistures ao pó, não te acovardes no lamento, amigo do ódio, que te mata a cada amanhecer, honra a tua essência do bem e salva-te antes que a morte usurpe o teu último suspiro.

Seja nobre e lá do alto de tua candura emane o teu amor. Sim, foi o Amor quem te estendeu a mão quando estavas abraçado no desamparo.

Te nutre com os teus desejos insanos, negocia a liberdade daqueles com boas intenções, te conecta aos teus amores serenos e faz deles a tua rocha que te sustentará nos teus mais altivos desejos de vida.

Márcia Pettenon - Psicóloga da Família